



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração — Calçada do Cembro, 28-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. teleg. Tátilate — Lisboa • Telefone: 111
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

BOATOS...

Rumoreja-se, já há dias, que está para reabrir mais um movimento insurreccional, que desta feita seria levado a cabo pelos monárquicos.

Habituados como estamos a ouvir anúncios cotidianamente revolucionários, sem que na maior parte dos casos o boato corresponda a qualquer coisa de efectivo, não temos ligado ao caso a mínima importância, e é assim que temos assistido, plenos de indiferença, as declarações que, sobre o assunto, tem sido feitas no parlamento e na imprensa.

A verdade, porém, é que o boato tem-se avolumado singularmente nos últimos dias, pormenorizando-se até os preparativos dos *sui-diant* conspiradores, os quais, aquilo corre, proclamam contar com milhares de elementos militares e civis, atribuindo-se-lhes ainda a declaração — e só isto nos leva a tratar do assunto — de que tem a adesão de numerosos operários organizados, os quais seriam capitaneados por alguns militantes, o que, a ser assim, seria uma coisa de nos deixar não estarrecidos, mas singularmente apalermados.

E o caso não seria para menos.

Embora, em nossa opinião, o boato sem consistência se trate, não queremos deixar de dizer nas colunas de *A Batalha* que a organização operária, da qual este jornal é órgão, perante um novo movimento político revolucionário — e para mais partidos monárquicos — só teria dois caminhos a seguir: ou se conservava indiferente na presença dele, como tem feito ante todas as anteriores revoluções políticas, ou, se interessasse, seria para castigar rígidamente os que pretendessem dar-nos mais um espetáculo sem grandeza como seria o dum movimento insurreccional monárquico, impossível de triunfar sem o concurso da alma popular, e a alma popular está com os republicanos, mas esta muitíssimo menos — e os factos o tem comprovado — com os reactionários, que outra coisa não são, em regra, os monárquicos portugueses.

Como somos homens duma só

caráter e duma só fé, diremos, uma vez mais, que trabalhamos para a Revolução, mas essa Revolução nem ao de longe se assemelha aos movimentos insurreccionalistas dos políticos, de quaisquer cores que sejam, por quanto a preocupação máxima destes é deslocarem os que estão no Poder para se colocarem no seu lugar, movidos apenas pela ambição do mando, enquanto que o exemplo era a dezoito vintenos o quinto torrada ou mofo, consonante o gosto do freguês, e os vendedores até botavam anúncio para que lhe comprassem a mercadoria, de tal maneira ela abundava. E o bacalhau? Sendo do sítio, e "óptimo", atestava o negociante, cravava a oito vintenos. O fresco, próprio para gente de bom tratamento e hábitos dissípadores era a dezoito centavos, ou 18 réis, segundo o dizer da época. O resto era assim à proporção. De modo que, apesar da modestia dos salários, a vida corria fácil e o jantar de cada um podia ser um cosido mas não era nunca um problema, de dia para dia mais insolível. O certo é que ganhava hoje a gente um dinheirinho, mas passava fome que é uma consolação. Nega a burguesia é facto evidente, pretendendo que só aos nossos hábitos de prodigalidade se devem as dificuldades económicas que nos assolam. Que sejam, portugueses, intimam eles. Poupadoss!... Um dia destes baratavámosmos por ter-nos o galego da casa de pasto exigido um cruzado por dois bocados de carne cheia de nervo e pele. E logo o cidadão de Tuy, em tom protector:

— Ai, o xenhor acha caro? Pois agora é que é comer, que daqui a seis meses estará pelo dôbro. Agora é que é aproveitar.

Demos razão ao inclito garonga. E como tivéssemos ainda os intestinos a meia haste, sem embargo de já ir a conta altíssima, resolvemos bem aproveitar esta época de barateza de vida e a prepararmo-nos contra penurias futuras, mandámos repetir a dose. Uma medida de economia e previdência estomacal, digam lá vocês que não.

Uma iniciativa Um grupo de operários barbeiros, simpáticos que devido ao último movimento da sua classe ficaram sem trabalho, montou, em vários sindicatos, postos de barbear. Ali grandeiam o pão de cada dia, visto que os patrões, animados dum ódio inextinguível contra elas, não lhes dão trabalho. Devemos confessar que a frequência a esses postos, apesar de ser muito regular, não é ainda o que seria para desejar.

Porque razão os nossos leitores, em vez de engordarem com o seu dinheiro bojudos patrões-barbeiros que hostilizam o movimento sindical, não concorrem para o aumento das férias dos camaradas barbeiros despedidos? E' um acto fácil, de que resultariam vantagens imensas para a simpática iniciativa.

A véspera reacção Sabemos, porque o noticiou, que o governo ou a burguesia brasiliense vem expulsando aqueles elementos operários cuja acção lhe parecia perigosa ou insurreccional. As praias portuguesas vieram dar alguns dos perseguidos. E aqui temos nós que saímos a *Época*, órgão de padres e beatas, a ácuar contra os exilados a polícia, para que os encarcere e submeta ao poiso. A gente da *Época*, os que a escrevem e os que a seguem, estão já hóje tam deslocados no ambiente social, que até os governos republicanos, embora também reactionários, os mostram pouco condescendentes com a reacção francesa. O povo desapagou já os jesuítas que a *Época* pretende aviver. E é assim que a gente do órgão de padres e beatas sofre, quando calha, a sua perseguição. A *Época* protesta então, reclamando liberdade em largas doses, mas só para seu uso. Tanto quanto como isso. A reacção clerical é uma verinha que o progresso destrói a pouco e pouco. E já no estoror, ainda a jesuita pede perseguição, que a bílis só com a vida se lhe irá. De resto, a gente da reacção, sob o ponto de vista da legalidade, tem contas no cartório, por autoridade de tentativas revolucionárias, contas que agora desejaria liquidar mediante uma amnistia generosa. Ao passo que os expulsos do Brasil nenhum delito cometem, sempre sob o ponto de vista legal, pois que a sua acção foi apenas de propaganda, e esta não consta que esteja proibida na legislação regular de qualquer país civilizado. Os da *Época* a reclamar trovada!... mal pensam elas, que serão os primeiros a tombar fulminados!

Como ficará constituído o novo parlamento

PARIS, 18. — Estão eleitos 586 deputados, faltando apenas eleger 10, que se repartem pelos departamentos do Aisne, Marne, Mosa e Baixos Alpes e 24 pelas colónias. A lista dos eleitos é a seguinte pelos diferentes partidos: 123 republicanos da esquerda, 57 radicais, 78 radicais socialistas, 26 republicanos socialistas, 65 socialistas unificados, 6 socialistas dissidentes, 126 progressistas, 73 da Ação Liberal e 33 conservadores. — H.

Os socialistas elegem 133 deputados

ROMA, 19. — Segundo *La Epoca* a nova câmara terá 138 socialistas, 81 católicos e 289 deputados dos partidos médios.

Em França

O resultado da batalha eleitoral PARIS, 19. — Conhecem-se actualmente os resultados das eleições em todos os departamentos, excepto os dos baixos Alpes, do Aisne, Marne e Mosa.

As características destas eleições foram a eleição de homens novos que demonstram eloquentemente a vontade do corpo eleitoral de renovar o pessoal parlamentar. Deixando pois a um lado os departamentos já citados e que contam com 24 representantes, eis como se dividem os eleitos no escrutínio de 16 de Novembro. Os republicanos da esquerda, que formavam parte da anterior câmara e que foram de novo eleitos, elegeram-se 51 e os novos a 72. Os radicais socialistas que voltaram a ser eleitos são 27 e 30 os novos eleitos; os radicais socialistas eleitos pela segunda vez são 43 e 35 os eleitos formando parte da câmara anterior; os republicanos socialistas que foram eleitos nas anteriores eleições e que também o fizeram nestas, são 17 e 2 os eleitos pela primeira vez. Os socialistas unificados terão no novo parlamento 33 deputados que já formavam parte do anterior; os novos eleitos são 32; os socialistas dissidentes que voltaram a ser eleitos são 33 e os eleitos pela primeira vez 94; a ação liberal obteve 15 deputados que já faziam parte da câmara e 56 os conservadores. saíram triunfantes três partidos.

Na Hungria

As eleições para a assembleia constituinte

BUDAPEST, 16. — O governo húngaro fixou definitivamente a data para as eleições para a assembleia nacional e a data da primeira reunião da assembleia. As eleições efectuar-se-hão em 21 de Dezembro e a primeira reunião da assembleia a 3 de Janeiro. — Rádio.

Na Bélgica

Uma vitória dos socialistas

BRUXELAS, 19. — Toda a câmara compreenderá 73 católicos, que perdem 26 lugares, 70 socialistas, que ganham 30 lugares; 34 liberais, que perdem 11 lugares, e 9 pertencentes a diversas agremiações que não tem cor política.

Estão eleitos para o senado: 13 católicos, que perdem 12 lugares; 30 sociais, que ganham 2 lugares, e 20 socialistas, que ganham 10 lugares. Os conselhos provinciais marcaram o dia 27 do corrente para a eleição de 27 senadores. Supõe-se que na constituição do novo ministério entrarão membros dos conservadores, saíram triunfantes três partidos.

NOTAS & COMENTÁRIOS

In illo tempore... Relembra-se ontem o *Diário de Notícias*, na sua secção retrospectiva, o prego de alguns gêneros alimentares, aqui há quarenta anos. Há quarenta anos... Não vivia ainda nesse tempo quem estas linhas rabiscava, mas, decididamente, oito lustres não são nenhuma eternidade. E todavia, aqui há quarenta anos... O café, por exemplo, era a dezoito vintenos o quinto torrada ou mofo, consonante o gosto do freguês, e os vendedores até botavam anúncio para que lhe comprassem a mercadoria, de tal maneira ela abundava.

— E o bacalhau? Sendo do sítio, e "óptimo", atestava o negociante, cravava a oito vintenos. O fresco, próprio para gente de bom tratamento e hábitos dissípadores era a dezoito centavos, ou 18 réis, segundo o dizer da época.

O resto era assim à proporção. De modo que, apesar da modéstia dos salários, a vida corria fácil e o jantar de cada um podia ser um cosido mas não era nunca um problema, de dia para dia mais insolível. O certo é que ganhava

hoje a gente um dinheirinho, mas passava fome que é uma consolação. Nega a burguesia é facto evidente, pretendendo que só aos nossos hábitos de prodigalidade se devem as dificuldades económicas que nos assolam. Que sejam, portugueses, intimam eles. Poupadoss!... Um dia destes baratavámosmos por ter-nos o galego da casa de pasto exigido um cruzado por dois bocados de carne cheia de nervo e pele.

E logo o cidadão de Tuy, em tom protector:

— Ai, o xenhor acha caro? Pois agora é que é comer, que daqui a seis meses

estará pelo dôbro. Agora é que é aproveitar.

Demais razão ao inclito garonga. E como tivéssemos ainda os intestinos a meia haste, sem embargo de já ir a conta altíssima, resolvemos bem aproveitar esta época de barateza de vida e a prepararmo-nos contra penurias futuras, mandámos repetir a dose. Uma medida de economia e previdência estomacal, digam lá vocês que não.

Uma iniciativa Um grupo de operários barbeiros, simpáticos que devido ao último movimento da sua classe ficaram sem trabalho, montou, em vários sindicatos, postos de barbear. Ali grandeiam o pão de cada dia, visto que os patrões, animados dum ódio inextinguível contra elas, não lhes dão trabalho. Devemos confessar que a frequência a esses postos, apesar de ser muito regular, não é ainda o que seria para desejar.

Porque razão os nossos leitores, em vez de engordarem com o seu dinheiro bojudos patrões-barbeiros que hostilizam o movimento sindical, não concorrem para o aumento das férias dos camaradas barbeiros despedidos? E' um acto fácil, de que resultariam vantagens imensas para a simpática iniciativa.

A véspera reacção Sabemos, porque

toda a imprensa

de angariar fundos para a defesa dos

membros da I. W. W., resolvemos man-

dar reproduzir em medalhas de prata

oxidada, a já familiar cara do trabalhador-astrado, que aí figura, quando calha, a sua perseguição. A *Época* protesta entretanto, reclamando liberdade em largas doses, mas só para seu uso. Tanto quanto como isso. A reacção clerical é uma verinha que o progresso destrói a pouco e pouco. E já no estoror, ainda a jesuita pede perseguição, que a bílis só com a vida se lhe irá. De resto, a gente da reacção, sob o ponto de vista da legalidade, tem contas no cartório, por autoridade de tentativas revolucionárias, contas que agora desejaria liquidar mediante uma amnistia generosa. Ao passo que os expulsos do Brasil nem um delito cometem, sempre sob o ponto de vista legal, pois que a sua acção foi apenas de propaganda, e esta não consta que esteja proibida na legislação regular de qualquer país civilizado. Os da *Época* a reclamar trovada!... mal pensam elas, que serão os primeiros a tombar fulminados!

Mais como estamos convencidos que apenas de boatos sem fundamento se trata, não haverá lugar a gesto tam concludente.

Dirigir pedidos a James Doyle, 115 East 10th St., Nova York.

O auxílio dos presos

O comité geral de Nova York a fim

de angariar fundos para a defesa dos

membros da I. W. W., resolvemos man-

dar reproduzir em medalhas de prata

oxidada, a já familiar cara do trabalhador-astrado, que aí figura, quando calha, a sua perseguição. A *Época* protesta entretanto, reclamando liberdade em largas doses, mas só para seu uso. Tanto quanto como isso. A reacção clerical é uma verinha que o progresso destrói a pouco e pouco. E já no estoror, ainda a jesuita pede perseguição, que a bílis só com a vida se lhe irá. De resto, a gente da reacção, sob o ponto de vista da legalidade, tem contas no cartório, por autoridade de tentativas revolucionárias, contas que agora desejaria liquidar mediante uma amnistia generosa. Ao passo que os expulsos do Brasil nem um delito cometem, sempre sob o ponto de vista legal, pois que a sua acção foi apenas de propaganda, e esta não consta que esteja proibida na legislação regular de qualquer país civilizado. Os da *Época* a reclamar trovada!... mal pensam elas, que serão os primeiros a tombar fulminados!

O sangue proletário corre na América

O comité geral de Nova York a fim

de angariar fundos para a defesa dos

membros da I. W. W., resolvemos man-

dar reproduzir em medalhas de prata

oxidada, a já familiar cara do trabalhador-astrado, que aí figura, quando calha, a sua perseguição. A *Época* protesta entretanto, reclamando liberdade em largas doses, mas só para seu uso. Tanto quanto como isso. A reacção clerical é uma verinha que o progresso destrói a pouco e pouco. E já no estoror, ainda a jesuita pede perseguição, que a bílis só com a vida se lhe irá. De resto, a gente da reacção, sob o ponto de vista da legalidade, tem contas no cartório, por autoridade de tentativas revolucionárias, contas que agora desejaria liquidar mediante uma amnistia generosa. Ao passo que os expulsos do Brasil nem um delito cometem, sempre sob o ponto de vista legal, pois que a sua acção foi apenas de propaganda, e esta não consta que esteja proibida na legislação regular de qualquer país civilizado. Os da *Época* a reclamar trovada!... mal pensam elas, que serão os primeiros a tombar fulminados!

O "delírio" da polícia

Numa reclamação a que antecedeu

este título davamo publicidade re-

latava-se o procedimento incorrecto da

polícia a quando da prisão dum empre-

gido no comércio, que a volta do Co-

liseus dos Recreios, protestava contra

a extorsão a que queriam sujeitar-lhe

uns contratadores de bilhetes. A próposito disto envia-nos o secretário particular

do governador civil a cópia dum par-

ticípio policial intitulado salvaguarda

o nome da corporação, atestando a

a delicadeza dos guardas civicos

que falam maioriamente destas feitas. En-

tre o que a polícia é, o que ela vale e

como usualmente se comporta toda a

gente o sabe. Mas não obvia isso a que

se acredite numa atitude excepcion-

amente poñida da nossa gendarmeria.

PELA POLÍTICA

THEATRO SÃO LUIZ
HOJE — A celebre revista
O PÉ DE MEIA
ampliada com o novo acto intitulado
O ROCIO
e duas novas apoteoses
O mais nrege, deslumbrante e instrutivo espetáculo para o povo

Todos os parlamentares modernos nasceram no meio do lodo das campanhas pessoais e das corrupções eleitorais; todos viveram numa atmosfera evitável, à infinidade da qual é difícil escapar. Muitas perdas, feroces competições, venântias lamentáveis, miseráveis intelectualidades, já viveram quando um escondido ressentido, ou uma vaidade absurda e arrancar o prestígio aos nossos efêmeros soberanos. Grite-se, indigna-se, acuse-se os indivíduos sem se notar que eles são apenas produto fatal do tempo. E estes são substituídos por outros, que recompõem o Destroer. (Deputado socialista francês).

No palco parlamentar

Os nossos parlamentares não curam de coisas mínimas... nem os ministros de gramática...

O sr. Ladislau Batalha quis ontém, em negócio urgente, tratar na câmara dos deputados das perigosas transgressões da lei e regulamento das 8 horas nos hospitais de S. José, Desterro e outros.

A câmara não reconheceu a urgência.

Pois claro. Quer lá saber a câmara se a lei é ou deixa de ser cumprida! Ora! Ora! A ingenuidade do sr. Ladislau Batalha!

Também a câmara não reconheceu urgência ao sr. Hermano de Meldeiros para tratar de questões de saúde pública nos Açores. É fez muito bem.

«Que importa agora o meu estado sanitário do arquipélago açoriano? Sim; que importância tem isso?

Em compensação, a câmara concedeu dispensa de regimento para o parecer à proposta, que estende por mais cinco anos os benefícios do decreto de 28 de Novembro de 1914 às empresas que, dentro daquele prazo, construiram hóteis e edificações congêneres.

Esta proposta de lei, do ministro do comércio, sr. Ernesto Júlio Navarro, diz no artigo 1.º textualmente o seguinte:

“O decreto, n.º 121, de 28 de Novembro de 1914, e respectivo regulamento de 15 de Junho de 1915 é prorrogado por um novo prazo de cinco anos.”

Nem escrever sabem, os nossos ilustres estadistas!

Como eles se mimoseiam...
Uma classificação zoológica

O sr. Manuel Fragoso requereu a publicação no Diário do Governo do relatório final da sindicância movida, durante o dezembrismo, ao escrivão-notário de Reguengos, sr. Cunha Reis, como satisfação e desagravo ao respectivo funcionário.

Este requerimento provocou um dia-longo demorado entre os srs. Jorge Nunes e António Maria da Silva. Era um dia, tu, direi eu, que fez lembrar a filha de madame Angot, que comprava e vendia vivinhos a saltar.

A metade do despique vem de lá o sr. Manuel Fragoso e arruma com esta ao sr. Jorge Nunes:

— Vejo que o sr. Miguel de Sousa Fernandes voltou a ser seu correligionário.

O sr. Jorge Nunes, que não tem papas na língua, salta de lá e responde:

— Se v. ex.ª demonstrasse a sua inteligência e competência, na discussão de projectos como as revelas nos seus ápteres, era bem melhor.

A resposta foi certeira, pois o sr. Manuel Fragoso pertence ao número das *gralhas*, uma das espécies classificadas de deputados. Há os *raxuínos*, que são os leaders; os srs. Júlio Martins, António Grano, António Maria da Silva, Jorge Nunes e Ramada Curto, que cantam por conta própria. Há os *papagaios* ou *máculos*, que são os correligionários dos leaders, que repetem o que eles dizem e sentam-se e levantam-se, nas votações, imitando os movimentos dos cheques.

Há os *patos-mudos*, que não abrem o bico, limitando toda a sua ação parlamentar à sua presença assídua e a receber o subsídio em todos os fins de meses; e há as *gralhas*, que nunca ninguém os vê entrar numa discussão, mas que são férteis em ápteres e em dar apoia-dos.

As *gralhas* são, em geral, *zumbumbas*, pois acumulam também a aptidão para escavar as carteiras a murros.

Uma confissão que nos não surprende

O sr. Sá Cardoso, justificando uma proposta de lei que reorganiza os serviços da secretaria da presidência da República e melhora os vencimentos dos seus funcionários, declarou que os serviços daquela secretaria estão num verdadeiro caos.

— Mas qual é a secretaria do Estado em que tal não sucede?

Elogio mútuo no Senado — A nota mais interessante da interpelação foi o almoço do interpellante — A peça tinha só scénario — Uma desilusão para as galerias.

Já há muitos dias vinha sendo anunciada uma interpelação do sr. Bernardino Machado ao sr. ministro dos estrangeiros.

O interesse por ouvir o ex-presidente da República, que em vez de se recolher a penas gozando uma velhice sossegada e tranquila na paz do lar na mansão das suas propriedades em Paides de Coura, onde lhe não faltaria excelente manteiga e carinhosos afagos da sua numerosa descendência, voltaria à vida pública, era grande, sabendo-se, demais, que o presidente exiliado se mostrava de candeias às avessas com os seus antigos correligionários por o não terem resposto no coroléu presidencial, quando aqueles assaltaram o poder, após o triunfo do povo republicano em Monsanto sobre os monárquicos.

O interesse por essa interpelação era alimentado pelos vários adiamentos que sofreu a sua realização e que levou na última sessão do Senado, a encerrarem-se as galerias, que o público abandonou logo que soube que ainda não era daquela voz que s. ex.ª interpellaria.

De novo se encheram oitenta as galerias

Contra os senhores gananciosos

Inquilino pior que os senhores

Na rua do Salvador, 26, 1.º, habita um indivíduo que aluga dois quartos a José Nunes Júnior e a António Carola Bispo, que pagam, respectivamente, 4800 e 6500. Com grande surpresa destes últimos, o inquilino exigiu ao primeiro um aumento de 2800 e ao segundo 3500, quando paga pela casa toda 7300. Foi o que nos contaram os interessados, que a esta redacção vieram lavrar o seu indignado protesto contra o procedimento desse inquilino que, em verdade, é pior que muitos senhores.

Uma vez no seu “anteílho”, s. ex.ª fez a servir, em plena câmara, por um continuo de casaca verde e botões amarelos luizinhos, um frugal almôcô de café com leite e bôlos.

O sr. Carlos Varela, proprietário de um prédio na rua da Rosa, n.º 128, e de outro na travessa do Cabral, 49, resolveu aumentar anteontem aos seus inquilinos de 40 a 50 %. Como alguns dos inquilinos lhe preguntaram se esse aumento era lançado nos recibos, responderam que não, deliberando então os inquilinos não pagar a aumentar só por esse motivo, mas ainda por que não se pode admitir um aumento tanto.

Não haja medo do bolchevismo — disse s. ex.ª sempre amoroso e cordial.

A comissão de propaganda resolveu realizar duas sessões de protesto contra o aumento das rendas de casas, efectuando-se uma na terça-feira, pelas 20 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, no Campo Grande. A outra sessão realizar-se-há na sede da Construção Civil de Palma, no dia 20, na rua da Beneficência, n.º 15-B, à mesma hora. Pelo inquilino de Palma vai ser distribuído um manifesto convocando a comparecer nestas sessões.

Sessão da Construção Civil

de Palma

O sr. Carlos Varela, proprietário de um prédio na rua da Rosa, n.º 128, e de outro na travessa do Cabral, 49, resolveu aumentar anteontem aos seus inquilinos de 40 a 50 %. Como alguns dos inquilinos lhe preguntaram se esse aumento era lançado nos recibos, responderam que não, deliberando então os inquilinos não pagar a aumentar só por esse motivo, mas ainda por que não se pode admitir um aumento tanto.

Não haja medo do bolchevismo — disse s. ex.ª sempre amoroso e cordial.

A comissão de propaganda resolveu realizar duas sessões de protesto contra o aumento das rendas de casas, efectuando-se uma na terça-feira, pelas 20 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, no Campo Grande. A outra sessão realizar-se-há na sede da Construção Civil de Palma, no dia 20, na rua da Beneficência, n.º 15-B, à mesma hora. Pelo inquilino de Palma vai ser distribuído um manifesto convocando a comparecer nestas sessões.

Impresso diferente era, porém, a fotografia nas fisionomias dos espectadores das galerias, que, se tivessem pago o lugar, por certo iriam reclamar o seu dinheiro à bilheteira.

Na verdade, o discurso do ex-presidente da República deixou desalentados quentes supunham que ele ia fazer sensacionais revelações, talvez escandalosas.

Foto de desilusão!

O sr. Carlos Varela, proprietário de um prédio na rua da Rosa, n.º 128, e de outro na travessa do Cabral, 49, resolveu aumentar anteontem aos seus inquilinos de 40 a 50 %. Como alguns dos inquilinos lhe preguntaram se esse aumento era lançado nos recibos, responderam que não, deliberando então os inquilinos não pagar a aumentar só por esse motivo, mas ainda por que não se pode admitir um aumento tanto.

Não haja medo do bolchevismo — disse s. ex.ª sempre amoroso e cordial.

A comissão de propaganda resolveu realizar duas sessões de protesto contra o aumento das rendas de casas, efectuando-se uma na terça-feira, pelas 20 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, no Campo Grande. A outra sessão realizar-se-há na sede da Construção Civil de Palma, no dia 20, na rua da Beneficência, n.º 15-B, à mesma hora. Pelo inquilino de Palma vai ser distribuído um manifesto convocando a comparecer nestas sessões.

Impresso diferente era, porém, a fotografia nas fisionomias dos espectadores das galerias, que, se tivessem pago o lugar, por certo iriam reclamar o seu dinheiro à bilheteira.

Na verdade, o discurso do ex-presidente da República deixou desalentados quentes supunham que ele ia fazer sensacionais revelações, talvez escandalosas.

Foto de desilusão!

O sr. Carlos Varela, proprietário de um prédio na rua da Rosa, n.º 128, e de outro na travessa do Cabral, 49, resolveu aumentar anteontem aos seus inquilinos de 40 a 50 %. Como alguns dos inquilinos lhe preguntaram se esse aumento era lançado nos recibos, responderam que não, deliberando então os inquilinos não pagar a aumentar só por esse motivo, mas ainda por que não se pode admitir um aumento tanto.

Não haja medo do bolchevismo — disse s. ex.ª sempre amoroso e cordial.

A comissão de propaganda resolveu realizar duas sessões de protesto contra o aumento das rendas de casas, efectuando-se uma na terça-feira, pelas 20 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, no Campo Grande. A outra sessão realizar-se-há na sede da Construção Civil de Palma, no dia 20, na rua da Beneficência, n.º 15-B, à mesma hora. Pelo inquilino de Palma vai ser distribuído um manifesto convocando a comparecer nestas sessões.

Impresso diferente era, porém, a fotografia nas fisionomias dos espectadores das galerias, que, se tivessem pago o lugar, por certo iriam reclamar o seu dinheiro à bilheteira.

Na verdade, o discurso do ex-presidente da República deixou desalentados quentes supunham que ele ia fazer sensacionais revelações, talvez escandalosas.

Foto de desilusão!

O sr. Carlos Varela, proprietário de um prédio na rua da Rosa, n.º 128, e de outro na travessa do Cabral, 49, resolveu aumentar anteontem aos seus inquilinos de 40 a 50 %. Como alguns dos inquilinos lhe preguntaram se esse aumento era lançado nos recibos, responderam que não, deliberando então os inquilinos não pagar a aumentar só por esse motivo, mas ainda por que não se pode admitir um aumento tanto.

Não haja medo do bolchevismo — disse s. ex.ª sempre amoroso e cordial.

A comissão de propaganda resolveu realizar duas sessões de protesto contra o aumento das rendas de casas, efectuando-se uma na terça-feira, pelas 20 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, no Campo Grande. A outra sessão realizar-se-há na sede da Construção Civil de Palma, no dia 20, na rua da Beneficência, n.º 15-B, à mesma hora. Pelo inquilino de Palma vai ser distribuído um manifesto convocando a comparecer nestas sessões.

Impresso diferente era, porém, a fotografia nas fisionomias dos espectadores das galerias, que, se tivessem pago o lugar, por certo iriam reclamar o seu dinheiro à bilheteira.

Na verdade, o discurso do ex-presidente da República deixou desalentados quentes supunham que ele ia fazer sensacionais revelações, talvez escandalosas.

Foto de desilusão!

O sr. Carlos Varela, proprietário de um prédio na rua da Rosa, n.º 128, e de outro na travessa do Cabral, 49, resolveu aumentar anteontem aos seus inquilinos de 40 a 50 %. Como alguns dos inquilinos lhe preguntaram se esse aumento era lançado nos recibos, responderam que não, deliberando então os inquilinos não pagar a aumentar só por esse motivo, mas ainda por que não se pode admitir um aumento tanto.

Não haja medo do bolchevismo — disse s. ex.ª sempre amoroso e cordial.

A comissão de propaganda resolveu realizar duas sessões de protesto contra o aumento das rendas de casas, efectuando-se uma na terça-feira, pelas 20 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, no Campo Grande. A outra sessão realizar-se-há na sede da Construção Civil de Palma, no dia 20, na rua da Beneficência, n.º 15-B, à mesma hora. Pelo inquilino de Palma vai ser distribuído um manifesto convocando a comparecer nestas sessões.

Impresso diferente era, porém, a fotografia nas fisionomias dos espectadores das galerias, que, se tivessem pago o lugar, por certo iriam reclamar o seu dinheiro à bilheteira.

Na verdade, o discurso do ex-presidente da República deixou desalentados quentes supunham que ele ia fazer sensacionais revelações, talvez escandalosas.

Foto de desilusão!

O sr. Carlos Varela, proprietário de um prédio na rua da Rosa, n.º 128, e de outro na travessa do Cabral, 49, resolveu aumentar anteontem aos seus inquilinos de 40 a 50 %. Como alguns dos inquilinos lhe preguntaram se esse aumento era lançado nos recibos, responderam que não, deliberando então os inquilinos não pagar a aumentar só por esse motivo, mas ainda por que não se pode admitir um aumento tanto.

Não haja medo do bolchevismo — disse s. ex.ª sempre amoroso e cordial.

A comissão de propaganda resolveu realizar duas sessões de protesto contra o aumento das rendas de casas, efectuando-se uma na terça-feira, pelas 20 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, no Campo Grande. A outra sessão realizar-se-há na sede da Construção Civil de Palma, no dia 20, na rua da Beneficência, n.º 15-B, à mesma hora. Pelo inquilino de Palma vai ser distribuído um manifesto convocando a comparecer nestas sessões.

Impresso diferente era, porém, a fotografia nas fisionomias dos espectadores das galerias, que, se tivessem pago o lugar, por certo iriam reclamar o seu dinheiro à bilheteira.

Na verdade, o discurso do ex-presidente da República deixou desalentados quentes supunham que ele ia fazer sensacionais revelações, talvez escandalosas.

Foto de desilusão!

O sr. Carlos Varela, proprietário de um prédio na rua da Rosa, n.º 128, e de outro na travessa do Cabral, 49, resolveu aumentar anteontem aos seus inquilinos de 40 a 50 %. Como alguns dos inquilinos lhe preguntaram se esse aumento era lançado nos recibos, responderam que não, deliberando então os inquilinos não pagar a aumentar só por esse motivo, mas ainda por que não se pode admitir um aumento tanto.

Não haja medo do bolchevismo — disse s. ex.ª sempre amoroso e cordial.

A comissão de propaganda resolveu realizar duas sessões de protesto contra o aumento das rendas de casas, efectuando-se uma na terça-feira, pelas 20 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, no Campo Grande. A outra sessão realizar-se-há na sede da Construção Civil de Palma, no dia 20, na rua da Beneficência, n.º 15-B, à mesma hora. Pelo inquilino de Palma vai ser distribuído um manifesto convocando a comparecer nestas sessões.

Impresso diferente era, porém, a fotografia nas fisionomias dos espectadores das galerias, que, se tivessem pago o lugar, por certo iriam reclamar o seu dinheiro à bilheteira.

Na verdade, o discurso do ex-presidente da República deixou desalentados quentes supunham que ele ia fazer sensacionais revelações, talvez escandalosas.

Foto de desilusão!

O sr. Carlos Varela, proprietário de um prédio na rua da Rosa, n.º 128, e de outro na travessa do Cabral, 49, resolveu aumentar anteontem aos seus inquilinos de 40 a 50 %. Como alguns dos inquilinos lhe preguntaram se esse aumento era lançado nos recibos, responderam que não, deliberando então os inquilinos não pagar a aumentar só por esse motivo, mas ainda por que não se pode admitir um aumento tanto.

Não haja medo do bolchevismo — disse s. ex.ª sempre amoroso e cordial.

A comissão de propaganda resolveu realizar duas sessões de protesto contra o aumento das rendas de casas,